

**VIVENDO O NATAL DE JESUS** Iniciámos com o I Domingo do Advento e ajudados pela Palavra do Senhor, através dos Profetas, mensagens das Cartas e do Evangelho de cada Domingo, com S. João Baptista, S. José no seu silêncio, Santa Isabel, inspirada pelo Espírito Santo, chama Mãe do Meu Senhor a Maria, que glorifica o Senhor com o seu canto de Magnificat e eis que chegámos ao Tempo Natalício! É com esta alegria que vamos entrar no Novo Ano Jubilar de Misericórdia com o amor de Cristo que nos sugere irradiá-lo ao longo de 2016. A Celebração Penitencial da noite de 21 teve uma boa participação, com 3 padres a ministrar a Confissão.

**ABERTURA DA VISITA PASTORAL** Este Encontro do Senhor Patriarca com a Igreja de Lisboa que está marcado para o dia 9 de Janeiro, às 15H30, no Salão Paroquial de Santa Isabel, passa para a Paróquia de S. Francisco Xavier.

**JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA** Desde o dia 8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, Dia Santo, que a Igreja abriu o Ano Santo da Misericórdia – a Porta Santa ou a Porta da Misericórdia – em Roma e em todas as Catedrais do Mundo, i.e. em todas as Igrejas. Particulares. Um Tempo Favorável para vivermos a alegria da misericórdia divina.

**MISSAS NO ANO NOVO** Acção de Graças pelo Ano de 2015, na Igreja Paroquial, às 18H30. Primeiro de Janeiro de 2016, em Caselas às 10H30 Igreja Paroquial, 12H00 e às 18H30. Esperamos que os nossos jovens se organizem para ir «CANTAR AS JANEIRAS»!

SALMO RESPONSORIAL  
Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5 (R. cf. 1)  
REFRÃO  
*Felizes os que esperam no Senhor  
e seguem os Seus caminhos.*

## EVANGELHO DE HOJE : LC 2, 41-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

### DINHEIROS:

Uma paroquiana	200,00
Uma não paroquiana	600,00
Um não paroquiano	200,00
Uma não paroquiana	100,00
Café	40,00
Pilates	120,00
Caixas	19,70

## PARÓQUIA DE

# SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

27 de Dezembro de 2015  
**BOLETIM 951**

Domingo da Oitava do Natal



## NATAL 2015 : ANO SANTO DA MISERICÓRDIA



De certeza que estamos numa atmosfera única da misericórdia divina, oferecida à Igreja pelo Papa Francisco que não se cansa de recordar, todos os dias, nas pequenas e grandes intervenções, um convite insistente a cada um de nós, para abrimos as portas do nosso coração à chuva da graça divina que purifica a nossa vida, porque a Porta da misericórdia é Jesus.

Uma ocasião importante para não deixarmos passar, mesmo no frenesi dum natal materialista e fugaz, que até pode haver alguns laivos positivos, como o encontro de famílias e de amigos, mas que tudo se esvai porque não enche nem penetra o coração humano.

Dai as expressões: "passou-se", "foi bom" e outras que exprimem o passado na nossa vida...

Quero desejar a toda a Comunidade Paroquial e aos nossos Amigos, um Santo Natal e um Novo Ano dentro do Jubileu do Ano da Misericórdia, com votos de que a alegria interior das Festas natalícias nos levem a transbordar de generosidades para com os irmãos que precisam de nós, através da vivência das Obras da Misericórdia, materiais e espirituais.

Peçamos ao Deus Menino que desperte em nós a estrela da esperança e a confiança na Sua Divina Providência, para nos ajudar a resolver o aperto económico por causa da nossa dívida.

Com votos de Santo Natal do vosso Prior, António Colimão

**DOMINGO:** Domingo dentro da Oitava do Natal – Ano C. Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Sir 3, 3-7. 14-17a (gr. 2-6. 12-14); Col 3, 12-21; Lc 2, 41-52 ou 1 Sam 1, 20-22. 24-28; 1 Jo 3, 1-2. 21-24; Lc 2, 41-52 **SEGUNDA-FEIRA:** Festa dos Santos Inocentes, mártires. 1 Jo 1, 5 – 2, 2; Mt 2, 13-18 **TERÇA-FEIRA:** 1 Jo 2, 3-11; Lc 2, 22-35 **QUARTA-FEIRA:** 1 Jo 2, 12-17; Lc 2, 36-40 **QUINTA-FEIRA:** 1 Jo 2, 18-21; Jo 1, 1-18 **SEXTA-FEIRA:** Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Num 6, 22-27; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21 **SÁBADO:** SS. Basílio Magno e Gregório de Nanziano, bispos e doutores da Igreja. 1 Jo 2, 22-28; Jo 1, 19-28 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo da Epifania do Senhor. Is 60, 1-6; Ef 3, 2-3a. 5-6; Mt 2, 1-12

## O PAPA AOS MEMBROS DA CURIA ROMANA, *Rádio vaticano*

No contexto deste Ano da Misericórdia e da preparação para o santo Natal quero apresentar-vos um instrumento prático para se poder viver frutuosa-mente este tempo de graça. Trata-se de um não-exaustivo «catálogo das virtudes necessárias», para quem presta serviço na Cúria e para todos aqueles que querem tornar fecunda a sua consagração ou o seu serviço à Igreja.

**1. Missionariedade e pastoreação.** aquilo que torna, e mostra, a Cúria fértil e fecunda; é a prova da eficácia, eficiência e autenticidade do nosso trabalho. A fé é um dom, mas a medida da nossa fé prova-se também pelo modo como somos capazes de a comunicar. Cada baptizado é missionário da Boa Nova com a sua vida, o seu trabalho e o seu testemunho jubiloso e convincente. Uma pastoreação sã é virtude indispensável especialmente para cada sacerdote. É o compromisso diário de seguir o Bom Pastor que cuida das suas ovelhas e dá a sua vida para salvar a vida dos outros. É a medida da nossa actividade curial e sacerdotal. (...)

**2. Idoneidade e sagácia.** requer o esforço pessoal por adquirir os requisitos necessários para se exercer da melhor maneira as próprias tarefas e actividades, com inteligência e intuição. É contra recomendações e subornos, é a prontidão de mente para compreender e enfrentar as situações com sabedoria e criatividade. Idoneidade e sagácia constituem também a resposta humana à graça divina, quando cada um de nós segue esta famosa sentença: «Fazer tudo como se Deus não existisse e, depois, deixar tudo a Deus como se eu não existisse». (...)

**3. Espiritualidade e humanidade.** A espiritualidade é a coluna sustentáculo de qualquer serviço na Igreja e na vida cristã; nutre toda a nossa actividade, sustenta-a e protege-a da fragilidade humana e das tentações diárias. A humanidade é o que encarna a veracidade da nossa fé. Quem renuncia à sua humanidade, renuncia a tudo. É a humanidade

que nos torna diferentes das máquinas e dos robôs que não sentem nem se comovem. Quando temos dificuldade em chorar a sério ou rir com paixão, então começou o nosso declínio e o nosso processo de transformação de «homens» noutra coisa qualquer. A humanidade é saber mostrar ternura, familiaridade e gentileza com todos. A espiritualidade e a humanidade, embora qualidades inatas, não deixam de ser potencialidades que carecem de realização integral, progressivo desenvolvimento e prática diária.

**4. Exemplaridade e fidelidade.** O Beato Paulo VI recordou à Cúria «a sua vocação à exemplaridade»: para evitar os escândalos que ferem as almas e ameaçam a credibilidade do nosso testemunho. Fidelidade à nossa consagração, à nossa vocação, lembrando-nos sempre das palavras de Cristo: «quem é fiel no pouco, também é fiel no muito» (...)

**5. Racionalidade e amabilidade.** A racionalidade serve para evitar os excessos emocionais e a amabilidade para evitar os excessos da burocracia e das programações e planificações. São dotes necessários para o equilíbrio da personalidade. Todo o excesso é indicio de qualquer desequilíbrio.

**6. Inocuidade e determinação.** torna-nos cautelosos no juízo, capazes de nos abstermos de acções impulsivas e precipitadas. É a capacidade de fazer emergir o melhor de nós mesmos, dos outros e das situações, agindo com cuidado e compreensão. É fazer aos outros aquilo que querias que fosse feito a ti. A determinação é o agir com vontade decidida, visão clara e obediência a Deus e somente pela lei suprema da *salus animarum*.

**7. Caridade e verdade.** Duas virtudes indissolúveis da vida cristã. A caridade sem verdade torna-se ideologia da bonacheirice destrutiva e a verdade sem caridade torna-se justicialismo cego.

**8. Honestidade e maturidade.** A honestidade é a rectidão, a coerência e o agir com absoluta sinceridade connosco mesmos e com Deus. Quem é



*Simone Martini: la Madonna della Misericordia*

de importância tanto mais cresce nelas a consciência de nada serem e de nada poderem fazer sem a graça de Deus.

**10. Dádivo e atento.** Quanto maior confiança tivermos em Deus e na sua providência, tanto mais seremos dadivosos e mais seremos mãos abertas para dar, sabendo que quanto mais se dá, mais se recebe. É inútil abrir todas as Portas Santas de todas as basílicas, se a porta do nosso coração está fechada ao amor, as nossas mãos estão fechadas para dar, as casas fechadas para hospedar e as igrejas fechadas para acolher.

A atenção é o cuidado dos detalhes e a oferta do melhor de nós mesmos sem nunca cessar de vigiar sobre os nossos vícios e faltas.

**11. Impavidez e prontidão.** Ser impávido significa não se deixar amedrontar perante as dificuldades, agir com audácia e determinação e sem indolência; significa saber dar o primeiro passo sem demora, como Abraão e como Maria. Pprontidão é saber actuar com liberdade e agilidade, sem se apegar às coisas materiais que passam. Estar pronto significa estar sempre a caminho, sem jamais se sobrecarregar acumulando coisas inúteis e fechando-se nos próprios projectos, nem se deixar dominar pela ambição.

**12. Fiabilidade e sobriedade.** Fiável é aquele que sabe manter os compromissos com seriedade e atendibilidade quando está a ser observado mas sobretudo quando está sozinho; é aquele que irradia uma sensação de tranquilidade, porque nunca atraiçoa a confiança que lhe foi concedida. A sobriedade é a capacidade de renunciar ao supérfluo e resistir à lógica consumista dominante. A sobriedade é prudência, simplicidade, essencialidade, equilíbrio e temperança. É contemplar o mundo com os olhos de Deus e com o olhar dos pobres e do lado dos pobres; é um estilo de vida que indica o primado do outro como princípio hierárquico e manifesta a existência como solicitude e serviço aos outros.

honesto não age rectamente apenas sob o olhar do supervisor ou do superior; o honesto não teme ser apanhado de surpresa, porque nunca engana a quem se fia dele. O honesto nunca domina sobre as pessoas ou sobre as coisas que lhe foram confiadas em administração, como o «servo mau». A honestidade é a base sobre a qual assentam todas as outras qualidades. Maturidade é o esforço para alcançar a harmonia entre as nossas capacidades físicas, psicológicas e espirituais. É a meta e o bom êxito dum processo de desenvolvimento que não termina jamais nem depende da idade que temos.

**9. Respeito e humildade.** o respeito é dote das almas nobres e delicadas; dos que procuram sempre ter em justa consideração os outros, a sua função, os superiores e os subordinados, os problemas, os documentos, o segredo e a confidencialidade; das pessoas que sabem ouvir atentamente e falar educadamente. A humildade é a virtude dos santos e das pessoas cheias de Deus, que quanto mais sobem